

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E
CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Atena
Editora
Ano 2021

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E
CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

O saber (des)interessado, útil e crucial das ciências humanas

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 O saber (des)interessado, útil e crucial das ciências humanas / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-546-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.461211410>

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *O saber (des)interessado, útil e crucial das ciências humanas*, reúne onze artigos discutindo geografia, educação e saúde.

Nos artigos *Migração: Uma Constante na História da Humanidade e Migrações Portugal/Brasil e Reconhecimento de Estudos: Trajetórias de Vida de Imigrantes*, os autores refletem o fenômeno da migração ao longo da História da humanidade, assim como migrações pontuais e abordam sobre as mudanças culturais fruto das migrações.

Em *Regime Pluviométrico e Fluviométrico na Bacia Hidrográfica do Tibagi-PR Para o Período de 1986 a 2015*, os autores apresentam dados históricos que apontam para a constituição da Bacia Hidrográfica do Tibagi.

No artigo *Potenciais do Semiárido e as Técnicas e Tecnologias Apropriadas para o Desenvolvimento Sustentável*, os autores apresentam os potenciais do bioma da caatinga para um desenvolvimento sustentável da região.

Em *Elaboração dos Planos Locais de Habitação de Interesse Social (Plhis), em Municípios de Pequeno Porte 1, Pertencentes à Associação dos Municípios do Vale do Ivaí – Amuvi: Limites e Desafios*, as autoras apresentam políticas habitacionais e noções importantes sobre o planejamento urbano.

Nos artigos *A Geografia e as Diversas Linguagens: paisagem na literatura de Calvino e Borges; O Brincar Enquanto Recurso Pedagógico; A Formação do Professor no Curso de Licenciatura em Química: Saberes e Identidades no Contexto Capitalista Contemporâneo; e Educação Integral E(M) Tempo Integral: Concepções e Análises* é a educação quem ganha a cena das discussões.

E por fim, duas discussões sobre a saúde em *Habilidades Sociais e Saúde Mental de Universitários da Facig, nos Cursos da Área de Saúde; e Doença de Alzheimer: Envelhecimento, Elaboração de Perdas e Intergeracionalidade*.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

MIGRAÇÃO: UMA CONSTANTE NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Carlos Ruz Saldivar

César Augusto S. da Silva

Carlos Ruz Báez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114101>

CAPÍTULO 2..... 11

MIGRAÇÕES PORTUGAL/BRASIL E RECONHECIMENTO DE ESTUDOS: TRAJETÓRIAS DE VIDA DE IMIGRANTES

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114102>


CAPÍTULO 3..... 25

REGIME PLUVIOMÉTRICO E FLUVIOMÉTRICO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIBAGI-PR PARA O PERÍODO DE 1986 A 2015

Bruno Henrique Costa Toledo

Emerson de Souza Gomes

Aparecido Ribeiro de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114103>


CAPÍTULO 4..... 36

POTENCIAIS DO SEMIÁRIDO E AS TÉCNICAS E TECNOLOGIAS APROPRIADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Afonso Gilberto Galvão

Lucas Ramon Rodrigues Leal

Valdemir de Paula Matias


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114104>

CAPÍTULO 5..... 46

ELABORAÇÃO DOS PLANOS LOCAIS DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL (PLHIS), EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE 1, PERTENCENTES À ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO IVAÍ – AMUVI: LIMITES E DESAFIOS

Elisângela Costa de Araujo

Sandra Maria Almeida Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114105>

CAPÍTULO 6..... 59

A GEOGRAFIA E AS DIVERSAS LINGUAGENS: PAISAGEM NA LITERATURA DE CALVINO E BORGES

Ivanaíla de Jesus Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114106>

CAPÍTULO 7	71
O BRINCAR ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114107	
CAPÍTULO 8	82
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA: SABERES E IDENTIDADES NO CONTEXTO CAPITALISTA CONTEMPORÂNEO	
Floriza Gomide Sales Rosa Meireles	
Patrícia Nepomuceno dos Santos	
Wellington Bezerra Meireles Gomide	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114108	
CAPÍTULO 9	93
EDUCAÇÃO INTEGRAL E(M) TEMPO INTEGRAL: CONCEPÇÕES E ANÁLISES	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
Luciana Serra Passos	
Najla Cristina Sousa Magalhães	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114109	
CAPÍTULO 10	101
HABILIDADES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DA FACIG, NOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE	
Laís da Silva Huebra	
Juliana Santiago da Silva	
Márcio Rocha Damasceno	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46121141010	
CAPÍTULO 11	113
DOENÇA DE ALZHEIMER: ENVELHECIMENTO, ELABORAÇÃO DE PERDAS E INTERGERACIONALIDADE	
Sandra Rabello de Frias	
Luciana da Silva Alcantara	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46121141011	
SOBRE O ORGANIZADOR	122
ÍNDICE REMISSIVO	123

CAPÍTULO 10

HABILIDADES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DA FACIG, NOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Laís da Silva Huebra

UNIFACIG, Manhuaçu – MG
<http://lattes.cnpq.br/2993204329619812>

Juliana Santiago da Silva

UNIFACIG, Manhuaçu – MG
<http://lattes.cnpq.br/2654051673856660>

Márcio Rocha Damasceno

UNIFACIG, Manhuaçu – MG
<http://lattes.cnpq.br/2346832625761171>

RESUMO: O presente trabalho aborda temas de extrema relevância, através de pesquisas realizadas sobre a qualidade de vida e o bem-estar dos estudantes universitários, da área de Exatas, Humanas e Saúde, da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu - FACIG, situada na cidade de Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais. No decorrer da pesquisa, foram levantados os principais fatores de Habilidades Sociais e as percepções de consequências nas interações dos universitários com a depressão e a ansiedade. Para isto, foi utilizado o QHC – Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais, Comportamentos e Contextos para Universitários, onde as habilidades sociais e saúde mental foram mensuradas: da comunicação e do afeto, do enfrentamento em expressar sentimentos negativos, fazer e receber críticas e falar em público.

PALAVRAS - CHAVE: Qualidade de vida; Estudantes universitários; Bem-estar; Saúde mental; Psicologia.

ABSTRACT: The present work approaches extremely relevant themes, through researches carried out on the quality of life and well-being of university students, in the Exact, Human and Health area, at the Faculty of Management Sciences of Manhuaçu - FACIG, located in the city of Manhuaçu, in the State of Minas Gerais. During the research, the main Social Skills factors and the perceptions of consequences in the interactions of university students with depression and anxiety were raised. For this, the QHC - Social Skills, Behavior and Contexts Assessment Questionnaire for University Students was used, where social skills and mental health were measured: communication and affection, coping in expressing negative feelings, making and receiving criticism and speaking in public.

KEYWORDS: Quality of life; University students; Welfare; Mental health; Psychology.

1 | INTRODUÇÃO

As pesquisas em Psicologia da Saúde, tem como foco o estudo do sofrimento e das doenças mentais. Nesse processo saúde-doença, podem encontrar contribuições não só da doença, como também da saúde, através da investigação de fatores biopsicossociais na constituição da saúde e da doença (CALVETTI et al., 2006).

O ingresso a universidade é sempre

carregado de muitos desafios, considerando o fato de que os jovens estão sob pressão, alguns longe dos familiares, namorado (a), amigos, morando em outra cidade e/ou estado, entre outros. Muitos jovens também necessitam trabalhar para se sustentar, morar em república; o que aumenta a chance de desenvolver algum transtorno mental, pois estão na fase de se cuidarem sozinhos e muitos não conseguem se adaptar, podendo então, até interromperem a graduação. O estudo de Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005) (apud BOLSONI-SILVA & LOUREIRO, 2016) abordou condições de saúde mental afirmando que morar com a família favorece o bem-estar psicológico do estudante universitário, enquanto morar em república e pensionato pode ser fator de risco à saúde mental. A expansão do ensino superior e conseqüentemente o crescimento do número de estudantes universitários tem gerado reflexões sobre novas demandas, não apenas acadêmicas, mas relacionadas ao desenvolvimento psicossocial do estudante. Também não pode descartar que essa nova fase implica em mudanças e adaptações que nem sempre são bem elaboradas, podendo gerar um certo grau de estresse, ansiedades, pressão e responsabilidades, mudanças de cidade e outros aspectos. Existe uma ligação entre essa transição para a faculdade e os transtornos mentais, especialmente a depressão e ansiedade. Ramírez, Hernández e García-Campayo (apud BOLSONI-SILVA & LOUREIRO, 2016) “identificaram que 25,4% dos estudantes apresentavam algum grau de depressão e 50%, de ansiedade”. De acordo com a pesquisa de TARNOWSKI e CARLOTTO (2007) essas perturbações são notadas com a transferência de alunos do ensino médio para o ensino superior, com o estresse de lidar socialmente com um novo grupo de pessoas, amigos e professores, a diferença de ambiente, principalmente de regras e conteúdos também aumento de responsabilidade. A revolução tecnológica, que passou a influenciar o curso da humanidade a partir de 1950, tornou a educação universitária algo essencial. Essa, por sua vez, passou a compor o quadro de etapas do ingresso à vida adulta. A transição da adolescência para o início da vida adulta está associada a transformações importantes, enfatiza-se aqui, a passagem e adaptação ao meio universitário. No que tange à vida dos estudantes universitários, sabe-se dos novos desafios e das mudanças aos quais estes são expostos, configurando um conjunto de condições que concorrem positiva ou negativamente para estes.

Chegar à universidade, geralmente é um momento de felicidade para o indivíduo, familiares e amigos, traduzida como um sentimento de conquista advinda de muito esforço e dedicação ou pode ser acompanhada também do adocimento para aqueles que não conseguem se adaptar às novas variantes (BOLSONI-SILVA & LOUREIRO, 2015). Dentre as novas variantes advinda desse processo, encontra-se: residir em local distante do núcleo familiar, fazer e afeiçoar-se à novos grupos de amigos, morar com pessoas desconhecidas e dividir funções (repúblicas), administrar diferentes tarefas e cuidar de si, o excesso das atividades que concernem ao curso, falar em público, trabalhar e se sustentar. Cada qual será uma exigência que depende da realidade de cada universitário.

Em decorrência do enfrentamento desse período decisivo, ao qual o universitário

se encontra, a propensão à ansiedade e a depressão é significativa e a prevalência de transtornos mentais tem sido alta. Problemas relacionados aos mesmos foram alvos de investigações de estudiosos, os quais identificaram e confirmaram a manifestação de ansiedade, depressão ou algum tipo transtorno psíquico em alguns estudantes universitários. No que se refere a saúde mental, Morrison-Valfre (apud BOLSONI-SILVA & LOUREIRO, 2015) afirma que tal se configura como a habilidade de responder e ajustar-se a recorrentes tensões da vida, de forma aceitável. Assim, as pessoas saudáveis mentalmente realizam com êxito as atividades diárias, adaptando-se às mudanças, solucionando impasses, tendo objetivos e apreciando a vida, com autoconhecimento, diretividade e responsabilidade nas suas ações. Assim, entende-se que os universitários afetados por sintomas de ansiedade e depressão tem tais competências prejudicadas, de forma a prejudicar a adaptação as atividades diárias.

O presente estudo aborda também a relação entre as habilidades sociais dos estudantes com a ansiedade e a depressão. Conforme, o construto de habilidades sociais é significativo no ajustamento acadêmico, havendo uma correlação positiva entre esses fatores. Ao que se reporta a definição desse termo, autores têm objetivado apresentá-las (BOLSONI-SILVA & LOUREIRO, 2015), dentre as quais, habilidade social pode ser considerada como um conjunto de comportamentos emitidos pelo indivíduo diante das situações interpessoais que lhes são propostas. (DEL PRETTE; DEL PRETTE apud BOLSONI-SILVA & LOUREIRO, 2015).

Diante do exposto, objetivou-se a investigação das habilidades sociais dos estudantes da Saúde da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, bem como a sua relação com a saúde mental destes e a forma como se comportam frente aos seus diferentes interlocutores e contextos que vivenciam. Uma vez que o assunto se caracteriza como relevante, onde ao analisar essas questões mais profundamente, assume-se um comprometimento com o bem-estar mental, social e educacional do grupo aqui ressaltado. Dessa forma encontrou-se consonância com BOLSONI-SILVA & LOUREIRO (2015), que argumentam que se tratando de estudante universitário um repertório de habilidades interpessoais pode ser imprescindível para seu melhor desempenho acadêmico e social.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como sendo descritivo, de abordagem quantitativa e de delineamento transversal, com a coleta de dados feita através do instrumento: **Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais e Contextos para Universitários – QHC-Universitários (BOLSONI-SILVA & LOUREIRO, 2015).**

Para a escolha das palavras-chaves utilizou-se o Descritor em Ciência da Saúde (DeCS). Estabeleceu-se como bancos de dados o PubMed e o Portal Periódicos da CAPES, através destes foram feitas pesquisas e diante destas, artigos foram selecionados,

juntamente com o Manual Técnico do QHC, para serem analisados e assim subsidiarem o estudo a respeito das Habilidades Sociais e Saúde Mental dos estudantes.

Aspectos Éticos

Este trabalho é parte do Programa Institucional de Iniciação Científica da FACIG, que prevê avaliação e intervenção junto aos universitários da Instituição cujo título é “A qualidade de vida e o bem-estar dos Estudantes da FACIG, nos cursos da área de Exatas, Humanas e Saúde”, o qual foi aprovado em 06 de março de 2018 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade em que está vinculado (CAAE: 80277517.2.0000.8095, Parecer nº 2.528.615).

Participantes

A quantidade de alunos correspondentes aos Cursos de Saúde da FACIG era de 344 estudantes universitários, no ano de 2017, quando do início da pesquisa.

Por via de cálculos matemáticos utilizou-se para chegar à referida amostra a seguinte fórmula $n_0 = \frac{1}{E_0^2}$ $n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$. ‘N’ corresponde o tamanho da população, ‘E₀’ o erro amostral, sendo determinado erro amostral de 5%, ‘n₀’ equivalendo a primeira aproximação do tamanho da amostra e ‘n’ o tamanho da amostra encontrada. Tal fórmula designou o tamanho da amostra total, o que inclui tanto os cursos de exatas, como humanas e saúde da instituição. Logo, obtendo resultado de 344, utilizou-se o cálculo regra de três para saber qual era a porcentagem correspondente aos cursos de exatas, feito isso, mais uma vez a regra de três foi empregada para obter o número de pessoas que a porcentagem determinava.

Participaram então deste estudo 73 estudantes universitários dos Cursos da Área de Saúde da FACIG, distribuídos em todos os anos dos cursos que frequentavam: Enfermagem, Medicina, Odontologia e Psicologia. Os dados demográficos não foram analisados estatisticamente.

Instrumento

Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais e Contextos para Universitários – QHC-Universitários. É um questionário composto por questões que se referem à forma como o participante se comporta com relação a seus pais, amigos, namorado (a), entre outros, bem como os contextos em que ocorrem os comportamentos, como os interlocutores reagem a eles e os sentimentos dos universitários nessas ocasiões. O instrumento final ficou constituído pelos seguintes tópicos: (a) Comunicação, (b) Expressividade (Sentimentos positivos, negativos e opiniões), (c) Críticas (fazer e receber críticas), (d) Falar em público (falar para público - conhecido e desconhecido, frequência e dificuldade em apresentar seminários) e (e) Informações Adicionais (caso a pessoa deseje acrescentar algo que não foi abordado no questionário). Foi validado por Bolsoni-Silva

(2011) com satisfatórios resultados de validade discriminativa, concorrente e de critério. (BOLSONI-SILVA & LOUREIRO, 2016).

Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta dos dados foi coletiva, após Carta de Anuência assinada pelo diretor da Instituição de Ensino Superior, autorizando a realização da pesquisa e, com a autorização das Coordenações de Cursos e dos respectivos professores que foram contatados em salas de aula, momentos em que foram oferecidos os devidos esclarecimentos sobre os objetivos da mesma. As aplicações ocorreram em dias aleatórios, no período noturno entre as 19:00 a 22:00 horas, com duração média de 20 minutos. Diante da permissão do professor foi elucidado aos alunos presentes em sala do que se tratava a pesquisa, quais eram seus objetivos e quais os benefícios advindos dela, após a explicação perguntava-se se algum dos alunos poderiam se voluntariar, se o número de pessoas na sala fosse maior da quantidade necessária para finalizar as aplicações em cada curso era mencionado o total preciso. Os voluntários que concordaram participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e receberam uma carta explicativa sobre os objetivos do projeto e um caderno contendo instruções sobre a aplicação do instrumento acima.

Análise dos dados

Os dados, após coletados, foram tabulados e organizados em gráficos com o auxílio do Programa *Microsoft Excel* 2016, onde as frequências relativas e absolutas foram expressas para cada variável analisada.

3 | RESULTADOS

A seção de resultados apresenta as comparações entre os grupos clínico e não clínico para depressão e ansiedade quanto às categorias amplas do QHC-Universitários.

Conforme a Tabela 1, verificou-se as categorias de frequência do QHC-Universitários – Fator 1 Parte 1: *comunicação e afeto*, os resultados obtidos mostram uma maior propensão para *ansiedade* neste quesito e não para *depressão*, conforme Figura 1.

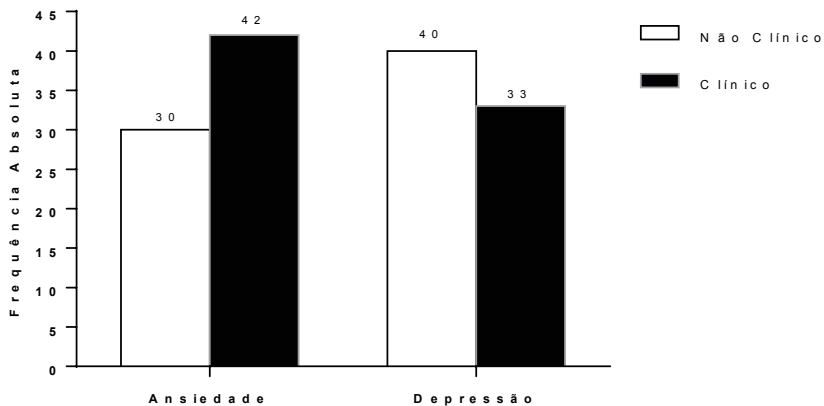


Figura 1 – Análise do Fator Comunicação e afeto (comunicação, expressar sentimentos positivos e expressar opiniões).

O gráfico acima revela que os universitários apresentam escore clínico para ansiedade, portanto as habilidades de comunicação e afeto são prejudicadas. Visto que, de acordo com os estudos realizados por Brandão (2016, p. 42), o grupo não clínico atingiu média maior nesse fator. Ainda segundo a referida autora, o grupo não clínico para depressão também aponta médias mais altas no fator comunicação e afeto. Assim, ao que tange ao escore de depressão, grande parte do grupo de alunos de exatas do presente estudo também apresenta média maior em tais habilidades, uma vez que a frequência não clínico sobressai ao grupo clínico. Ressalta-se ainda que no fator 1 é sugerido que a maioria dos universitários, independentemente de sua saúde mental, podem se deparar com dificuldades nos comportamentos que compõe esse fator, não discriminando os grupos clínicos para ansiedade (BOLSONI-SILVA & LOUREIRO, 2016, p. 7).

Já no Fator 2 Parte 1 *Enfrentamento* (expressar sentimentos negativos, fazer críticas e receber críticas), os resultados obtidos mostra uma maior propensão para *ansiedade* neste quesito e não para *depressão*, conforme Figura 2:

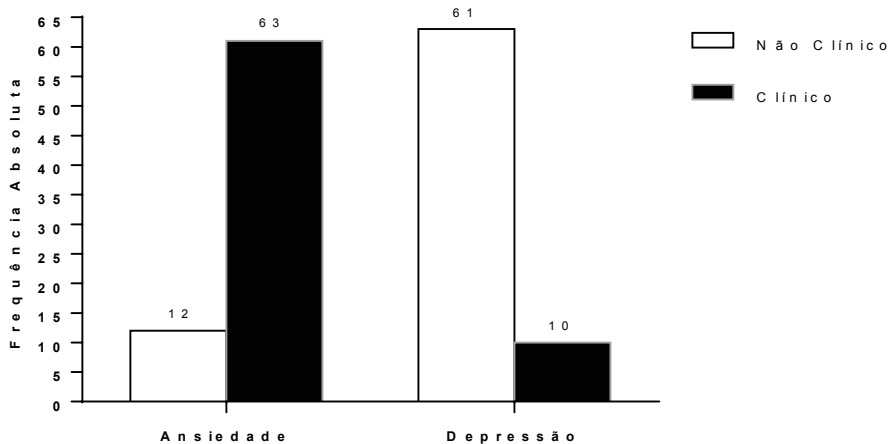


Figura 2 – Enfrentamento.

No Fator 3 Parte 1 *falar em público* (falar em público e apresentar seminários) os resultados obtidos nos mostram uma maior propensão para *ansiedade* neste quesito e não para *depressão*, apesar de verificarmos um empate técnico conforme Figura 3:

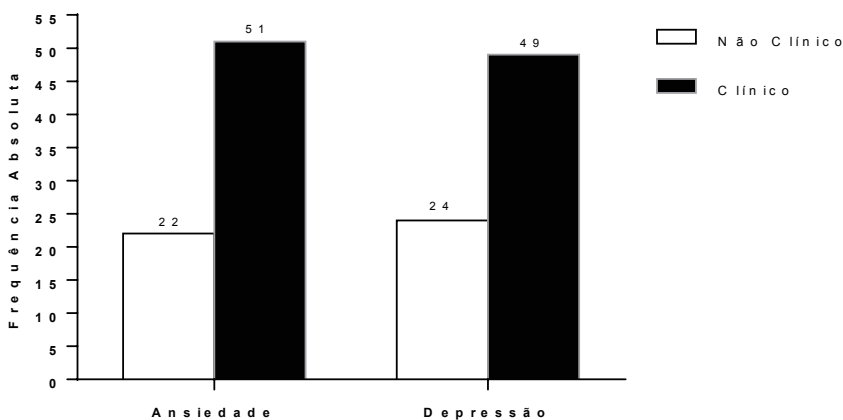


Figura 3 – Falar em público.

Com relação ao QHC-Universitários - Parte 2, que investiga características dos comportamentos, são explicadas por dois fatores. O primeiro denominado *Potencialidades*, agrega as categorias Situações/assuntos, Comportamento habilidoso, Consequência positiva e Sentimentos positivos. O segundo fator, *Dificuldades*, agrega Comportamento

não habilidoso, Consequência negativa e Sentimentos negativos

Como descrito em Método, o QHC-Universitários - Parte 2 investiga, para cada um dos comportamentos de habilidades sociais, as situações em que ocorrem, as ações do participante (comportamentos habilidosos e não habilidoso), as ações dos interlocutores (consequências positivas, consequências negativas) e os sentimentos do universitário (sentimentos positivos e sentimentos negativos). Os resultados, expressos na Figura 4, mostraram que o grupo não clínico para depressão e ansiedade apresentou menos dificuldades, conforme esperado. Na Parte 2 *Potencialidades (situações/assuntos, comportamentos habilidosos, consequência positiva e sentimentos positivos)* os resultados obtidos nos mostram uma menor propensão tanto para *ansiedade* quanto para *depressão*, conforme Figura 4:

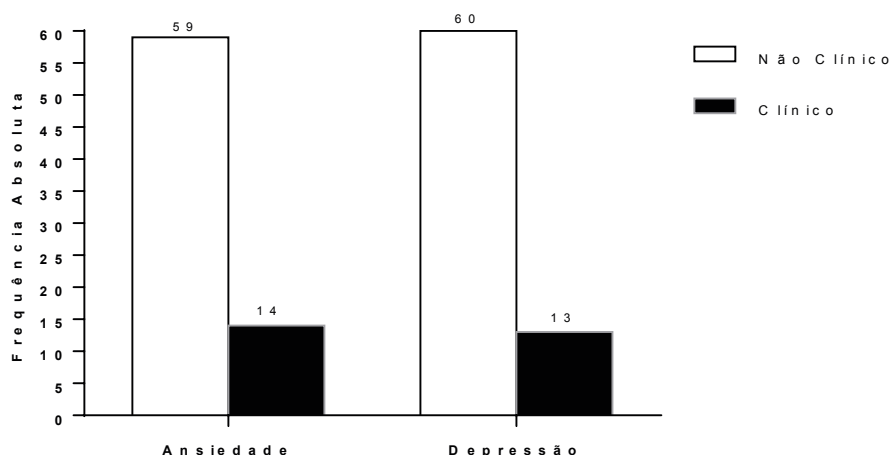


Figura 4 – Potencialidade.

Nesse sentido, o grupo clínico apresentou maiores médias em *comportamento não habilidoso* (receber crítica, apresentar seminários e falar em público), *consequência negativa* (conversar, expressar sentimento positivo, expressar sentimento negativo, expressar opinião, fazer crítica, apresentar seminários, falar em público) e *sentimento negativo* (conversar, expressar sentimento positivo, expressar sentimento negativo, expressar opiniões, fazer críticas, receber críticas, apresentar seminários e falar em público). Os resultados, expressos na Figura 5, mostraram que o grupo clínico para ansiedade apresentou maiores resultados. Na Parte 2 *Dificuldades (comportamento não habilidoso, consequência negativa e sentimentos negativos)* os resultados obtidos nos mostram uma maior propensão para *ansiedade*, conforme Figura 5:

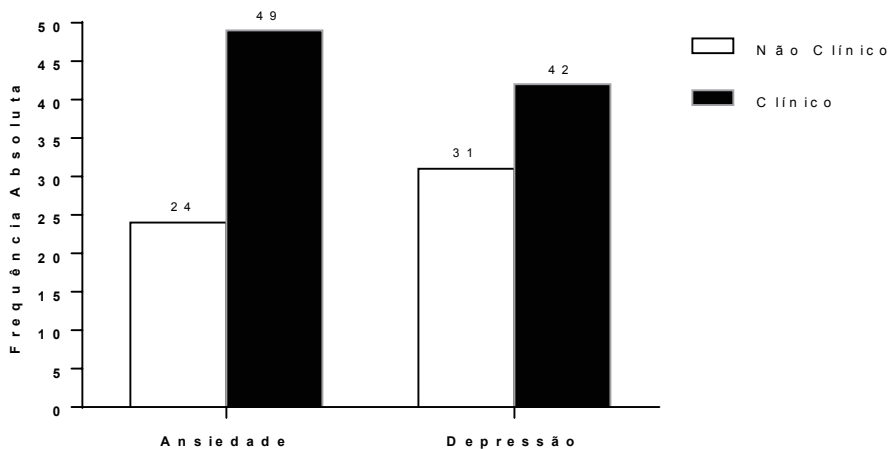


Figura 5 – Dificuldade.

4 | DISCUSSÃO

Os resultados obtidos, de maneira geral, nos mostraram uma ligação de déficits em habilidades sociais com depressão e ansiedade, já relatados em diversos estudos (Biasoto, 2013; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2015; Bolsoni-Silva & Guerra, 2014; Edmondson et al. 2007; Fitts et al., 2009; Segrin, 2000). Verificou-se que a frequência e a qualidade de habilidades sociais dos universitários diferenciaram os grupos com e sem depressão e, com e sem ansiedade. Pudemos perceber que os comportamentos de falar em público, principalmente o de apresentar seminários diferenciou os grupos clínico e não clínico.

O grupo não clínico, portanto, apresentou menores médias na frequência e na qualidade das habilidades sociais, além de percepção mais negativa das consequências produzidas nas interações sociais (consequências positivas, sentimentos positivos e potencialidades).

Por outro lado, os comportamentos não habilidosos que sugerem déficits e/ou excessos foram menos frequentes para o grupo clínico, bem como as percepções de consequências negativas e sentimentos negativos associados, o que se refletiu no escore de Dificuldades. As dificuldades foram a de se expressarem em diversas habilidades sociais avaliadas, tais como, apresentar seminários, falar em público, conversar, expressar sentimento positivo, expressar sentimento negativo, expressar opinião, fazer e receber críticas.

O fato de os resultados apontarem diversas avaliações em clínico, sobretudo no escore *Dificuldades*, sugere que a forma como os universitários interagem com os seus interlocutores produz consequências negativas, por conseguinte, sentimentos negativos, indicando que apresentam dificuldades na forma como expressam suas habilidades sociais.

Em contrapartida quando no escore *Potencialidades* há a predominância da classificação não clínico, aponta que parte das vezes os estudantes se comportam de maneira habilidosa, gerando consequências positivas e sentimentos positivos.

Como contribuição específica deste estudo, destaca-se a importância dos achados quanto a consequências e sentimentos percebidos pelos universitários, os quais apontam para a competência na emissão de comportamentos de habilidades sociais, de forma a resolver problemas e manter relacionamentos interpessoais positivos (consequências positivas), bem como sentir-se bem (sentimentos positivos). Tais dados reiteram a relevância de se considerar não apenas a frequência de habilidades sociais, mas também ater-se às consequências obtidas nas interações sociais.

Universitários com depressão têm risco aumentado de suicídio e baixa autoestima assim, se os sintomas forem identificados precocemente e se os estudantes estiverem incluídos em programas de intervenções para ampliar suas habilidades sociais, tais riscos poderão ser minimizados, o que favorece mais saúde e desempenhos social e acadêmico.

Nesse sentido os dados do presente estudo, sobretudo porque controlou as variáveis sexo e escolaridade, contribuem com informações relevantes quanto a frequência e a qualidade de habilidades sociais, o que pode ser útil em estudos futuros com foco na avaliação e intervenção com tal população.

5 | CONCLUSÃO

As principais contribuições da presente pesquisa foram de avaliar múltiplos comportamentos de habilidades sociais, enfocando potencialidades, dificuldades e percepções de consequências para as interações. Diante dos resultados nota-se a importância de propor intervenções para melhorias das habilidades sociais, uma vez que possuir um bom repertório de tais se torna é imprescindível para melhor adaptação ao meio e para o bom desempenho acadêmico. O controle rigoroso de variáveis para a composição dos grupos clínico e não clínico, o uso de instrumentos com qualidades psicométricas bem estabelecidas minimizou os vieses, colocando como foco de fato as variáveis de interesse, habilidades sociais, ansiedade e depressão. Constatou-se que o repertório deficitário de habilidades sociais foi preditor de ansiedade em universitários. Pesquisas futuras poderão abordar as comorbidades e o seu impacto para as habilidades sociais, buscando verificar se há especificidades nos repertórios, na dependência da presença de manifestações de psicopatologia associadas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. M., VIEIRA, A. P., VIEIRA, K. M., AGUIAR, S. M., & NÓBREGA, J. O. (2009). **Prevalência de sintomas de estresse nos estudantes de medicina**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 58(1), 34-38. DOI: [http:// dx.doi.org/10.1590/S0047-20852009000100005](http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852009000100005)

BRAGHIROLI, E. M.; PEREIRA, S; RIZZON L. A. **Temas de Psicologia Social**. 5º edição. Editora Vozes - 2002, 180 p.

BRANDÃO, Salina Alessandra. **Desempenho acadêmico de universitários, variáveis preditoras: habilidades sociais, saúde mental, características sociodemográficas e escolares**. Ribeirão Preto: 2016 Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-21032016-155145/pt-br.php> Acesso em Outubro de 2018.

CALVETTI, P. U. et al. **Psicologia da saúde e qualidade de vida: pesquisas e intervenções em psicologia clínica. Mudanças: psicologia da saúde**, v. 14, n 2, p. 18-23, 2006. Disponível em: <http://bases.bireme.br>. Acesso em 20 mai. 2017.

CERCHIARI, EAN. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. Campinas, 2004. [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2004.

CROCETTI, Elisabetta, ERENTAITÉ, Rasa. ZUKAUSKIENÉ, Rita. **Identity Styles, Positive Youth Development, and Civic Engagement in Adolescence**. *J Youth Adolescence* DOI 10.1007/s10964-014-0100-4

CROUCH, Ronald. KEYS, Christopher B. MCMAHON, Susan D. **Student–Teacher Relationships Matter for School Inclusion: School Belonging, Disability, and School Transitions**. ISSN: 1085-2352 (Print) 1540-7330 (Online) *Journal homepage: <http://www.tandfonline.com/loi/wpic20>*

FLECK, M. P. A.; **Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”**. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo: v. 34, N. 2. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 20 de maio de 2017.

GALAND, Benoît. HOSPEL, Virginie. **Peer victimization and school disaffection: Exploring the moderation effect of social support and the mediation effect of depression**. *British Journal of Educational Psychology* (2013), 83, 569–590.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 10. ed. Rio de Janeiro; Vozes; 1975. 233 p.

LLAMAS, JD E MORGAN CONSOLI, M. (2012). **The importance of familia for Latina/o college students: Examining the role of familial support in intragroup marginalization**. *Diversidade Cultural e Psicologia das Minorias Étnicas*, 18 (4), 395-403. <http://dx.doi.org/10.1037/a0029756> Acesso em Maio de 2018.

NIKOOYEH, Elika. ZARANI, Fariba. FATHABADI, Jalil. **The mediating role of social skills and sensation seeking in the relationship between trait emotional intelligence and school adjustment in adolescents**. *Journal of Adolescence* 59 (2017) 45-50. www.elsevier.com/locate/jado Acesso em Maio de 2018.

OWEN, Jesse. FINCHAM, Frank D. MANTHOS, Megan. **Friendship After a Friends with Benefits Relationship: Deception, Psychological Functioning, and Social Connectedness**. PMID: 23979784
DOI: 10.1007 / s10508-013-0160-7

PANFILIS, Chiara De. MEEHAN, Kevin B. CAIN, Nicole M. CLARKIN, John F. **The relationship between effortful control, current psychopathology and interpersonal difficulties in adulthood**. *Comprehensive Psychiatry* 54 (2013) 454-461 www.elsevier.com/locate/comppsy.

PINHO, Regina. **Caracterização da clientela de um programa de atendimento psicológico a estudantes universitários**. In: <https://revista.psico.edu.uy/index.php/revpsicologia/article/view/282>
Acesso em Maio de 2018

SACCHETTI, Gina M., LEFLER, Elizabeth K. **ADHD Symptomology and Social Functioning in College Student**. *Journal of Attention Disorders* 1 –11, 2014 SAGE Publications Reprints and permissions: sagepub.com/journalsPermissions.nav DOI: 10.1177/1087054714557355. Acesso em Maio de 2018.

SILVA, Alessandra Turini Bolsoni e LOUREIRO, Sonia Regina. **QHC**. São Paulo: Ed. Hogrefe Cetepp 2015.

SILVA, Alessandra Turini Bolsoni e LOUREIRO, Sonia Regina. **O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários**. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2016, vol.32, n.4, e324212. Epub June 22, 2017. ISSN 0102-3772. <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e324212>. Acesso em Maio de 2018.

SILVA, Alessandra Turini Bolsoni e LOUREIRO, Sonia Regina. **Validação do Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais, Comportamentos, Contextos para Universitários**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* Abr-Jun 2016, Vol. 32 n. 2, pp. 1-10 doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e322211>.

SMITH, James G. PhD, VILHAUER, Ruvanee P. PhD e CHAFOS, Vanessa, MA. **Do military veteran and civilian students function differently in college?** Publicado on-line: 07 nov 2016 <https://doi.org/10.1080/07448481.2016.1245193> Acesso em Maio de 2018.

TARNOWSKI, M., & CARLOTTO, M. S. (2007). **Burnout Syndrome in students of psychology**. *Temas em Psicologia*, 15(2), 173-180.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 88, 89, 90, 91, 97, 100

Asilo 1

B

Bem-estar 51, 101, 102, 103, 104

Biodiversidade 36, 39, 44, 45

Bioma caatinga 36, 39, 44

Brincadeiras 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

C

Climatologia Regional 25

D

Dados Climatológicos 25

E

Educação Infantil 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Educação Integral 3, 5, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Estudantes universitários 101, 102, 103, 104, 111, 112

Evapotranspiração 26, 36, 38

F

Formação 3, 5, 11, 12, 20, 44, 71, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 118, 121

Formação do professor 5, 82, 84, 85, 86, 87

G

Geografia 3, 4, 24, 25, 35, 36, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 118

Gestão pública 46

H

História oral 11, 17, 18, 23, 24

I

Identidade 18, 19, 22, 65, 66, 67, 76, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 116

L

Literatura 3, 4, 4, 17, 59, 60, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 118

M

Migração 3, 4, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12

Migrações 3, 4, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 24

P

Paisagem 3, 4, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Planejamento urbano 3, 24, 46, 51, 52, 53, 57, 58

PLHIS 4, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57

Política Habitacional 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57

Pré-História 1

Programas 44, 49, 51, 54, 55, 58, 73, 90, 93, 110

Psicologia 17, 101, 104, 111, 112, 120, 122

Q

Qualidade de vida 101, 104, 111

R

Reconhecimento de estudos 4, 11, 23

Recursos naturais 36, 39

Refugiados 1, 7, 8

S

Saberes 3, 5, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 99

Saúde mental 5, 101, 102, 103, 106, 111

Série histórica 25, 30, 35

SNHIS 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57

T

Tempo Integral 3, 5, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Atena
Editora
Ano 2021

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E
CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Atena
Editora
Ano 2021